



Faculdade de Educação

Departamento de Psicologia

Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais

Monografia

Análise da Participação dos Pais no Processo de Educação de Utentes com Transtorno Espectro Autista (TEA) no Centro Para Educação e Reabilitação do Cidadão Inadaptado (CERCI) Maputo

Palmira Raimundo Mathe

Maputo, Setembro de 2024



Faculdade de Educação

Departamento de Psicologia

Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais

Análise da Participação dos Pais no Processo de Educação de Utentes com Transtorno Espectro Autista (TEA) no Centro Para Educação e Reabilitação do Cidadão Inadaptado (CERCI) Maputo

Monografia apresentada ao departamento de Psicologia como requisito final para a obtenção do grau de licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais.

Estudante:

Palmira Raimundo Mathe

Supervisor:

Francisco Cumaio

Maputo, Setembro de 2024

Declaração de originalidade

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais, Departamento de Psicologia, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Maputo, Setembro de 2024

Director do Curso

O júri:

Presidente do Júri

Examinador

Supervisor

Agradecimentos

Agradeço a Deus por esta bênção e oportunidade de chegar até aqui e vivenciar este momento depois de uma longa caminhada onde motivos para desistir não faltaram.

Agradeço a minha querida mãe, Palmira Júlio Massango pela Educação, pelo suporte, dedicação, cuidado e motivação para chegar até aqui e de cabeça erguida.

Agradeço ao meu pai, Raimundo José Mathe pelo dom da vida e que de forma indirecta contribuiu para chegar até aqui.

Agradeço a minha querida irmã, Marieta Raimundo Mathe pelo apoio, paciência e acompanhamento desde o início do meu processo de aprendizagem na escola até a faculdade.

Agradeço a minha irmã, Odete Momade que foi como uma segunda mãe para mim e graças aos seus cuidados pude chegar até aqui.

Agradeço ao meu cunhado, Ismael Carimo que muito ajudou na reprodução dos meus inquéritos, guiões de entrevista e organização da minha monografia.

Agradeço ao meu supervisor, Francisco Cumaio pelo apoio oferecido durante esse processo de elaboração da minha pesquisa.

A todos os meus docentes, que contribuíram para tornar isso possível, me ensinando e me inspirando.

Agradeço ao meu colega Elton Valentim pelo apoio e sugestões dadas ao longo da realização desta pesquisa.

Agradeço as minhas Colegas e grandes companheiras na academia, Shamilia Halar, Belmira Augusto, Maigret Macaringue, Ana Paula Macúacúa e Natacha Madlante que tornaram a minha jornada na UEM-FACED, muito mais leve e alegre.

Endereço o meu agradecimento a todos que fizeram parte desta jornada comigo, de forma directa e indirecta.

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha família, em particular, a minha mãe Palmira Júlio Massango e minha irmã Marieta Raimundo Mathe, que muito ajudaram e serviram de motivação ao longo da minha caminhada estudantil.

Declaração de Honra

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau acadêmico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicados ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Assinatura:

(Palmira Raimundo Mathe)

Índice

Declaração de originalidade.....	i
Agradecimentos	ii
Dedicatória.....	iii
Declaração de Honra.....	iv
Lista de siglas e abreviaturas	vii
Lista de tabelas.....	viii
Resumo	ix
Abstract.....	x
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1. Contextualização	1
1.2. Formulação do problema.....	2
1.2.1. Objectivos	3
1.2.2. Perguntas de pesquisa.....	3
1.3. Justificativa.....	3
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA	5
2.1. Participação	5
2.2. Família.....	6
2.3. Educação	7
2.4. Transtorno de Espectro Autista	7
2.4.1. Características do TEA.....	9
2.4.2. Níveis do TEA.....	10
Nível 1: Exige pouco apoio (suporte)	11
Nível 2: Exige apoio (suporte) substancial	11
Nível 3: Exige apoio (Suporte) muito substancial	12
2.5. Participação da família no Processo Educativo.....	12
2.5.1. A Família e a aprendizagem do Autista	13
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	15
3.1. Descrição do local de estudo	15
3.2. Abordagem metodológica	15
3.3. Descrição dos participantes	16
3.4. Técnica de recolha e análise de dados	17
3.5. Questões Éticas	17
3.6. Limitações da pesquisa.....	18
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS.....	19
4.1. Descrição do Perfil dos Participantes	19
4.2. Identificação dos utentes com TEA.....	20
4.2.1. Níveis de autismo dos utentes e seu desempenho em sala de actividades.....	20
4.3. Práticas adoptadas pelos pais no processo de Educação do Utente com diagnóstico de TEA	23
4.4.1. Participação dos pais sob o olhar dos educadores dos educandos com diagnóstico de TEA	26
4.5. Proposta de medidas e estratégias de intervenção	29

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	31
5.1. Conclusão.....	31
5.2. Recomendações.....	32
6. Referências bibliográficas	34
ANEXOS	38
Anexo 1: Termo de consentimento livre e Esclarecido	39
Anexo 2: Credencial	41
APÊNDICES	42
Apêndice. 1	43
Apêndice. 2	45
Apêndice. 3	47

Lista de siglas e abreviaturas

CERCI	Centro para Educação e Reabilitação do Cidadão Inadaptado
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
FACED	Faculdade de educação
TEA	Transtorno Espectro Autista
APA	American Psychiatric Association (Associação americana de psiquiatria)
DSM	Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais
TGD	Transtornos Globais de Desenvolvimento
NBAPUA	Núcleo de Bioestatística Aplicado à Pesquisa da Universidade da Amazônia
E1, E2, E3...	Entrevistados
P1, P2, P3...	Participantes (encarregados de educação)

Lista de tabelas

Tabela 1- Adaptado pela autora: lista de participantes 1

Tabela 2 - Adaptado pela autora: lista de participantes 2

Tabela 3 - Adaptado pela autora: dados dos utentes

Resumo

Define-se o autismo como um transtorno de neurodesenvolvimento caracterizado por prejuízos persistentes na comunicação social recíproca e na interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou actividades. Diante desse diagnóstico a família desempenha um papel crucial no que diz respeito ao processo de Educação do indivíduo com Transtorno de Espectro Autista. O presente trabalho teve como objectivo compreender o nível de participação dos Pais no Processo de Educação, em termos de actividades, práticas e compromissos escolares. A pesquisa adoptou uma abordagem qualitativa envolvendo 16 participantes, dos quais, fizeram parte a Directora Adjunta da Escola, 8 educadores, e 7 encarregados de educação, e a selecção dos mesmos foi de forma intencional e racional. A análise de dados revelou que nem todos os pais participam de forma activa no processo de Educação e Reabilitação dos seus educandos o que constitui um ponto negativo para a melhoria e desenvolvimento dos utentes com TEA. Em contra partida, existem pais que demonstram muito interesse e envolvimento neste processo educativo por meio de práticas e/ ou atitudes, envolvimento nas actividades e acompanhamento do desenvolvimento dos seus educandos.

Palavras-chave: Participação, Pais, Educação, TEA

Abstract

Autism is defined as a neurodevelopmental disorder characterized by persistent impairments in reciprocal social communication and social interaction and restricted and repetitive patterns of behavior, interests or activities. Faced with this diagnosis, the family plays a crucial role with regard to the process of Education for individuals with Autism Spectrum Disorder. The present work aimed to understand the level of parental participation in the Education process, in terms of activities, practices and school commitments. The research adopted a qualitative approach involving 16 participants, including the principal Adjutant of the School, 8 educators, and 7 guardians, and their selection was intentional and rational. Data analysis revealed that not all parents actively participate in the Education and Rehabilitation process of their students, which constitutes a negative point for the improvement and development of users with ASD. On the other hand, there are parents who show a lot of interest and involvement in this educational process through practices and/or attitudes, involvement in activities and monitoring the development of their students.

Keywords: Participation, Parents, Education, AS

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

O autismo é definido como um transtorno de neurodesenvolvimento caracterizado por prejuízos persistentes na comunicação social recíproca e na interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou actividades. Diante desse diagnóstico a família desempenha um papel crucial no que diz respeito ao processo de Educação do indivíduo com Transtorno de Espectro Autista. Segundo Cunha (2012) citado por, Papim (2020), o processo gerativo de ensino e de aprendizagem está nas acções cooperativas de familiares, criança com TEA e professores e equipe de apoio à Educação. Esses atores formulam as práticas necessárias para o ensino, ao lançar mão de acções pedagógicas na escola e também no contexto familiar, de sorte a fortalecer esses contextos como núcleo básico da educação.

A família como a primeira instituição ou estrutura com a qual o indivíduo contacta, logo que nasce, a educação está confiada, em primeira instância, à família que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da pessoa. É ela que transmite os valores morais e sociais que permitirão a socialização do indivíduo assim como as tradições e costumes que são preservados pelas gerações. É na família que o indivíduo começa a trabalhar a sua autonomia dependendo esta, da atitude dos seus membros Gomes (2012/13), citado por Silva (2015).

O presente estudo subordinado ao tema "Análise da participação dos pais no processo de Educação de Utentes com Transtorno do Espectro Autista no Centro para Educação e Reabilitação do Cidadão Inadaptado-Maputo ", foi conduzida no âmbito do curso de licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais como requisito para a obtenção do grau de licenciatura, pela faculdade de educação (FACED), Departamento de Psicologia, na Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

A presente pesquisa, encontra-se dividida em cinco capítulos, onde dentro de cada capítulo elucida-se melhor o trabalho a desenvolver: O Capítulo I, abrange a introdução, incluindo a formulação do problema de pesquisa, os objectivos gerais e específicos, as perguntas de pesquisa e a justificativa da pesquisa. O Capítulo II consiste na Revisão da literatura, que discute a fundamentação teórica das principais variáveis da pesquisa. O Capítulo III, detalha a Metodologia, incluindo a descrição clara do local do estudo, o tipo de pesquisa, a descrição dos

participantes, a técnica de colecta e análise de dados, bem como as questões éticas e as limitações da pesquisa. O Capítulo IV, consiste na Apresentação e discussão de dados colhidos no campo de pesquisa e o Capítulo V, que compreende o capítulo final do desenvolvimento da pesquisa, contendo as conclusões, recomendações.

1.2. Formulação do problema

Durante o período de estágio académico no CERCÍ-Maputo, tive a oportunidade de entrar em contacto directo com utentes diagnosticados com o transtorno de espectro autista (TEA) e outros transtornos de Neurodesenvolvimento, em meio a esse contacto e convivência algumas observações foram feitas: Durante a semana de aulas ou actividades alguns utentes, em particular diagnosticados com TEA e em alguns casos em comorbidade com TDAH, apresentavam um certo comportamento de melhoria ou colaboração com os educadores e após o final de semana, um longo ou curto período distante do centro, regressavam com outros comportamentos diferentes dos aprendidos. Em casos de actividades para casa (TPC), as vezes não eram feitas o que dava a impressão de que os pais ou encarregados dos mesmos, não revisavam os cadernos sempre para o conhecimento do progresso dos seus educandos ou ajuda no processo de reabilitação dos mesmos.

Consoante Papim (2020), os atores familiares são de grande importância para o desenvolvimento social e cognitivo, pois a criança com TEA é dotada de uma capacidade de perceber o mundo social e psicológico de forma específica, e o núcleo familiar pode, juntamente com o apoio de equipa multidisciplinar, estimular o desenvolvimento e a aprendizagem de maneira conveniente, tanto em casa quanto na escola.

Diante dos retrocessos manifestados pelas crianças após os finais de semana e do não cumprimento das actividades para casa, sentiu-se a necessidade de realizar um estudo para obter respostas sobre a participação dos pais no processo de Educação dos utentes com TEA. Desta forma, elaborarmos a seguinte questão de partida: De que forma os Pais Participam no Processo de Educação de Utes com Transtorno de Espectro Autista no CERCÍ-Maputo?

1.2.1. Objectivos

Geral

Analisar a Participação dos Pais no Processo de Educação de Utentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no CERCI-Maputo.

Específicos

- ✓ Identificar as práticas adoptadas pelos Pais no processo de Educação da criança com TEA do CERCI-Maputo.
- ✓ Descrever o perfil dos Utentes com TEA no Processo de Educação no CERCI-Maputo;
- ✓ Aferir o desempenho dos Utentes com TEA no Processo de Educação no CERCI-Maputo;
- ✓ Propor medidas e estratégias de intervenção em prol da participação activa dos pais no processo de Educação de utentes com TEA no CERCI-Maputo.

1.2.2. Perguntas de pesquisa

- ✓ Quais são as práticas adoptadas pelos Pais no processo de Educação do utente com TEA do CERCI-Maputo?
- ✓ Qual é o perfil dos utentes com TEA no Processo de Educação no CERCI-Maputo?
- ✓ Como é o desempenho dos Utentes com TEA no processo de educação no CERCI-Maputo?
- ✓ Que medidas e estratégias de intervenção podem ser propostas em prol da participação activa dos pais no processo de Educação de utentes com TEA no CERCI-Maputo?

1.3. Justificativa

O interesse no tema em causa partiu de experiências pessoais no âmbito do estágio voluntário no CERCI- Maputo, onde, trabalhei como Psicóloga Escolar e das Necessidades Educativas Especiais e assistente de sala. Durante este período de estágio tive a oportunidade de interagir, trocar experiências e observar o comportamento e desempenho dos utentes nas actividades educativas onde, regressão nas aprendizagens e uma possível negligência nas actividades escolares por parte dos responsáveis dos utentes foram observadas. A análise e compreensão

destes fenômenos pode contribuir para o desenvolvimento de medidas de intervenção referente a participação dos Pais no Processo de Educação de Utentes com TEA. Assim sendo, a nível pessoal a pesquisa permite um crescimento em conhecimento, experiência, prática e aprimoramento do espírito investigativo diante de fenômenos que apoquentam ou interferem no processo educativo.

Neste contexto, a nível académico a pesquisa trará contribuições significativas ao fornecer dados empíricos sobre o impacto do engajamento familiar, desenvolver estratégias baseadas em evidências para fortalecer a colaboração entre escolas e famílias, aprimorar as práticas dos profissionais de Psicologia Escolar, enriquecer a literatura académica com novos conhecimentos sobre a dinâmica familiar e sua influência na educação de alunos com Necessidades Educativas Especiais, em particular com TEA e promover uma formação mais completa e prática para os estudantes da área, preparando-os para enfrentar os desafios encontrados na prática profissionais com crianças com TEA. Assim, esta pesquisa não só contribuirá para o avanço académico e científico, mas também terá um impacto prático na melhoria das práticas educativas e no apoio às famílias. E a nível social, a sociedade se beneficiará ao ver um aumento na inclusão e no apoio às crianças com TEA, promovendo uma comunidade mais coesa e inclusiva.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

O presente capítulo apresenta os conceitos fundamentais empregues no estudo, a discussão crítica dos tópicos da pesquisa com base nos saberes de diversas fontes e conhecimentos científicos que serviram de ponte para alcançar o objectivo da pesquisa.

2.1. Participação

Para Bordenave (1994), a palavra participação deriva da palavra parte. Segundo o autor quando nos referimos a expressão participação, estamos nos remetendo a uma das três dimensões, nomeadamente: fazer parte, tomar parte ou ter parte. Bordenave (1994) aponta ainda que essas três expressões não possuem o mesmo significado pois, é possível fazer parte de um grupo e raramente tomar parte nas reuniões; fazer parte de uma população, mas não tomar parte nas decisões importantes; ou por sua vez, fazer parte de uma empresa sem ter parte no negócio. "Estas frases indicam que é possível fazer parte sem tomar parte e que a segunda expressão representa um nível mais intenso de participação. Eis a diferença entre a participação passiva e a participação activa, a distância entre o cidadão inerte e o cidadão engajado" (Bordenave, 1994, pág.22). Ou seja, podemos conceber a participação como um processo que consiste no envolvimento do indivíduo seja de forma activa ou passiva, directa ou indirecta e a capacidade de influência que o mesmo possui, em determinadas actividades, processos e/ou decisões.

Por outro lado Epstein e Davies (1997) citado por, Arsénio (2023), apresentam uma abordagem diferente do Bordenave (1994), uma definição que remete-nos ao conceito de participação, especificamente dos pais no âmbito escolar, mencionam que a participação está relacionada com o envolvimento dos pais nas tarefas escolares dos educandos. Epstein (1984), citado por Arsénio (2023), propõe ainda, a presença de um modelo estruturado em seis formas de envolvimento familiar, nomeadamente:

Tipologia 1: Ajuda da Escola à Família - a escola acompanha as famílias no seu papel educativo ajudando-as a criar as condições físicas, emocionais e educativas para as crianças aprenderem;

Tipologia 2: Comunicação Escola / Família – a escola estabelece comunicação com as famílias acerca da escola, das aprendizagens e progressos dos alunos;

Tipologia 3: Ajuda da Família à Escola – a escola envolve a família em actividades de voluntariado na escola.

Tipologia 4: Envolvimento da Família em Actividades de Aprendizagem em Casa – a escola orienta a família para a realização de actividades de aprendizagem em casa;

Tipologia 5: Participação na Tomada de Decisões – a escola inclui a participação das famílias ou dos seus representantes nos órgãos de tomada de decisão na escola nos assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos.

Tipologia 6: Intercâmbio com a Comunidade – existe uma partilha de responsabilidades e recursos entre a escola e as instituições comunitárias que trabalham com crianças e jovens;

Segundo Arsénio (2023), olhando para essas seis (6) tipologias, podemos referir a importância de ligação entre as mesmas. Salienta-se o envolvimento de todos os intervenientes no contexto escolar dos alunos como sendo uma ferramenta significativa para o seu crescimento cognitivo e social.

Bordenave (1994), apresenta-nos duas formas de participação, nomeadamente: a participação activa e a passiva. Considerando a complexidade do processo educativo e a importância do envolvimento dos intervenientes no contexto escolar dos alunos conforme aferido pelo Arsénio (2023), a participação activa que consiste no engajamento do indivíduo nas actividades, constitui uma ferramenta significativa para o melhor desenvolvimento cognitivo e social dos alunos.

2.2. Família

Minuchin (1985, 1988) citado por, Faco & Melchiori (2009), concebem a família como um complexo sistema de organização, com crenças, valores e práticas desenvolvidas ligadas directamente às transformações da sociedade, em busca da melhor adaptação possível para a sobrevivência de seus membros e da instituição como um todo e este mesmo sistema familiar muda à medida que a sociedade muda, e todos os seus membros podem ser afectados por pressões interna e externa, fazendo que ela se modifique com a finalidade de assegurar a continuidade e o crescimento psicossocial de seus membros. Por outra, a família constitui um elemento crucial e de influência no desenvolvimento social e cognitivo do indivíduo. É nela onde adquirimos os primeiros ensinamentos, hábitos, costumes, valores éticos e morais que irão ditar a nossa personalidade e guiar para o resto das nossas vidas.

2.3. Educação

A educação é um processo que consiste na transmissão e aquisição de conhecimentos seja de modo formal ou informal com o objectivo de modificar comportamentos e habilitar o indivíduo para a vida. Segundo (Brandão, 2002), todos os seres são alvo de um processo educativo. Os pássaros, por exemplo, desde cedo expulsam seus filhotes do ninho, fazendo com que experimentem o processo de aprendizagem do voo, e este exercício é fundamental para a continuidade da vida. Assim também, nós sermos humanos vivenciamos experiências de aprendizagem nos diversos sectores: em casa, na rua, igreja e na escola. Vivenciamos estas experiências e passamos por experiências do tipo: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver. Todos os dias misturamos a vida com a educação.

Calleja (2008), define a Educação como uma acção que desenvolvemos sobre as pessoas que formam a sociedade, a fim de capacitá-las de maneira integral, consciente, eficiente e eficaz, que lhes permita formar um valor dos conteúdos adquiridos, significando-os em vínculo directo com seu cotidiano, para actuar conseqüentemente a partir do processo Educativo assimilado. Ou seja, a educação tem como objectivo capacitar o indivíduo a saber lidar com as demandas da vida a partir do aprendizado.

2.4. Transtorno de Espectro Autista

O conceito de autismo vem sendo alvo de debates entre estudiosos há séculos, a fim de encontrar respostas e soluções que satisfizessem as suas dúvidas sobre a sua origem, justificativa do aparecimento do transtorno no indivíduo e tratamento. Actualmente o autismo é classificado pelo APA (2013), como um transtorno de Neurodesenvolvimento caracterizado pelo prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interacção social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou actividades. Esses sintomas estão presentes desde o início da infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário.

Segundo o DSM-V (APA, 2013), diferentemente do DSM-IV no qual o autismo era agregado a categoria de Transtornos Globais do Desenvolvimento, na 5ª edição foram propostas modificações significativas para o diagnóstico de autismo. Neste manual, os diferentes subtipos dos transtornos indicados no DSM-IV são modificados e passam a ser identificados com

diferentes níveis de gravidade no Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Isso ocorreu devido a compreensão científica de que uma mesma condição pode apresentar mais de dois grupos de sintomas: déficit na comunicação e interação social, padrão de comportamentos, interesse e actividades restritas e repetitivas (Centro Universitário são Camilo, 2020).

Na quarta versão, o autismo pertencia ao conjunto do Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD): Autismo Infantil, Autismo Atípico, Síndrome de Asperger, outros TGD, Transtornos do Desenvolvimento não especificados (APA, 1995; citado por Papim, 2020). De acordo com a Faculdade de Psicología Corporación Universitaria Iberoamericana (2018), os TGD consistiam naqueles transtornos que eram geralmente diagnosticados pela primeira vez na infância e que envolvia a presença de sintomas na interação social, comunicação e a presença de comportamentos e interesses restritos e estereotipados.

Na quinta versão, o autismo caracteriza-se como Transtorno do Espectro Autista (TEA). Dentro desse novo limite conceitual, apesar de haver uma complementaridade entre alguns elementos, relativos à nosologia, ocorre o distanciamento entre a proposição de TGD e TEA. O princípio que retira a reciprocidade entre os termos está na concepção de o autismo ser um transtorno específico do neurodesenvolvimento e não mais um transtorno global, como integrante de um conjunto de distúrbios que influenciam a comunicação e a interação social. Assim, o autismo passa a ser classificado enquanto um transtorno específico do desenvolvimento, cujo espectro não se refere a uma degeneração dos aspectos de comunicação e interação social, porque há, de fato, um prejuízo nessas áreas, mas a criança possui a capacidade de aprender estratégias para compensar e enfrentar as manifestações dos sintomas, estabelecidos no espectro, ao longo da vida (APA, 2013; citado por Papim, 2020).

O termo TGD, é uma condição que englobava um conjunto de distúrbios com sintomas semelhantes que envolviam a dificuldade na comunicação e no comportamento social e motor, onde o Autismo e outros transtornos anteriormente citados constavam como subtipos do quadro, todavia, o Autismo junto dos outros transtornos pertencentes ao grupo de TGD, deixam de ser concebidos como subtipos dos transtornos globais de desenvolvimento e passam a reunir critérios para Autismo e identificados com diferentes níveis de gravidade no Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

2.4.1. Características do TEA

A nova versão do Manual diagnóstico estatístico dos transtornos mentais (DSM-5), divide as características do TEA em duas características essenciais (APA, 2013), nomeadamente:

- Prejuízos persistentes na comunicação social recíproca e na interacção social; e
- Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou actividades.

Os prejuízos na comunicação social recíproca e na interacção social, manifesta-se segundo APA (2013), por meio de:

- a) Déficits na reciprocidade socio-emocional, variando, por exemplo, de abordagem social anormal e dificuldade para estabelecer uma conversa normal a compartilhamento reduzido de interesses, emoções ou afecto, a dificuldade para iniciar ou responder a interacções sociais.
- b) Déficits nos comportamentos comunicativos não-verbais usados para interacção social, variando, por exemplo, de comunicação verbal e não-verbal pouco integrada a anormalidade no contacto visual e linguagem corporal ou déficits na compreensão e uso gestos, a ausência total de expressões faciais e comunicação não-verbal.
- c) Déficits para desenvolver, manter e compreender relacionamentos, variando, por exemplo, de dificuldade em ajustar o comportamento para se adequar a contextos sociais diversos a dificuldade em compartilhar brincadeiras imaginativas ou em fazer amigos, a ausência de interesse por pares.

De acordo com DSM-5, entre 37% e 90% dos casos de TEA têm como origem causas genéticas, por herdabilidade, dos quais aproximadamente 15% estão associados a mutação genética. Os demais casos podem não ter causa aparente e as características podem ser isoladas com outras comorbidades associadas (Armenara, Stringhiri & Kunkel, 2022). Por sua vez, os padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesse ou actividades, caracterizam-se por:

- a) Movimentos motores, uso de objectos ou fala estereotipados ou repetitivos (p. ex., estereotipias motoras simples, alinhar brinquedos ou girar objectos, ecolalia, frases idiossincráticas).

- b) Insistência nas mesmas coisas, adesão inflexível a rotinas ou padrões ritualizados de comportamento verbal ou não verbal (p. ex., sofrimento extremo em relação a pequenas mudanças, dificuldades com transições, padrões rígidos de pensamento, rituais de saudação, necessidade de fazer o mesmo caminho ou ingerir os mesmos alimentos diariamente).
- c) Interesses fixos e altamente restritos que são anormais em intensidade ou foco (p. ex., forte apego a ou preocupação com objectos incomuns, interesses excessivamente circunscritos ou perseverai-vos).
- d) Hiper ou hiper-reatividade a estímulos sensoriais ou interesse incomum por aspectos sensoriais do ambiente (p. ex., indiferença aparente a dor/temperatura, reacção contrária a sons ou texturas específicas, cheirar ou tocar objectos de forma excessiva, fascinação visual por luzes ou movimento).

Os sintomas devem estar presentes precocemente no período do desenvolvimento, porém, podem não se tornar plenamente manifestos até que as demandas sociais excedam as capacidades limitadas ou podem ser mascarados por estratégias aprendidas mais tarde na vida, (APA, 2013).

De acordo com Armenara, et. al. (2022), O TEA pode estar acompanhado de outras condições físicas, psiquiátricas e / ou cognitivas que podem agravar os sintomas. As principais condições que podem ocorrer simultaneamente com o TEA são epilepsia, distúrbios do sono, transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), distúrbios gastrointestinais e alimentares, ansiedade, depressão e outros transtornos de neurodesenvolvimento. Como qualquer pessoa, o estudante com TEA é dotado de desejos, capacidades, emoções, necessidades, vontade de interagir com o meio, necessidade de Aprender e sentir-se importante.

2.4.2. Níveis do TEA

O TEA é definido por diversas características, que se concentram, basicamente, em três áreas do desenvolvimento humano: comunicação, linguagem e interacção social. O transtorno é dividido em três possíveis níveis de classificação, cujo grau de comprometimento está relacionado com a quantidade de apoio que a pessoa precisa. A pessoa com TEA pode ser caracterizada em um destes três níveis formando como base a maior prevalência em que se encontram os comportamentos. Contudo, os níveis não são estáticos, e pode acontecer de uma mesma pessoa

com TEA ter uma maior prevalência no nível 2, mas oscilar em algumas situações para o nível 3 ou nível 1. Isso acontece em função de todo dinamismo do funcionamento do neurodesenvolvimento humano (Armenara, Stringhiri & Kunkel, 2022).

Nível 1: Exige pouco apoio (suporte)

Caracterizado por ser mais leve. Segundo o APA (2013), em relação a comunicação social, este nível é caracterizado por dificuldade para iniciar interações sociais e exemplos claros de respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros. Pode parecer apresentar interesse reduzido por interações sociais. Por exemplo, uma pessoa que consegue falar frases completas e envolver-se na comunicação, embora apresente falha na conversação. Na ausência de apoio, déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis.

No que concerne aos comportamentos restritos e repetitivos, este nível é caracterizado pela interferência significativa no funcionamento em um ou mais contextos por causa da inflexibilidade do comportamento; Dificuldade em trocar de actividade; Problemas para organização e planeamento, (APA, 2013).

Nível 2: Exige apoio (suporte) substancial

Para Armenara, Stringhiri & Kunkel (2022), neste nível, o indivíduo tem pouca autonomia e precisa de apoio sistemático, ou seja, apoio contínuo, organizado e planejado para muitas actividades

Em relação a comunicação social, este nível é caracterizado por déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não-verbal; prejuízos sociais aparentem mesmo na presença de apoio; limitação em dar início a interações sociais e resposta reduzida ou anormal a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa que fala frases simples, cuja interação se limita a interesses especiais reduzidos e que apresenta comunicação não-verbal acentuadamente estranha, (APA, 2013).

Relativamente aos comportamentos restritos e repetitivos o nível 2 é caracterizado por Inflexibilidade do comportamento, dificuldade de lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos aparecem com frequência suficiente para serem óbvios ao

observador casual e interferem no funcionamento em uma variedade de contextos; Sofrimento e/ou dificuldade de mudar o foco ou as acções, (APA, 2013).

Nível 3: Exige apoio (Suporte) muito substancial

No que se refere a comunicação social, o nível 3 é caracterizado pela APA (2013), por apresentar prejuízos graves de funcionamento, grande limitação em dar início a interacções sociais e resposta mínima a aberturas sociais que partem de outros, causados por déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não-verbal. Por exemplo, uma pessoa com fala inteligível de poucas palavras que raramente inicia as interacções e, quando o faz, tem abordagens incomuns apenas para satisfazer a necessidades e reage somente a abordagens sociais muito directas.

Em relação aos comportamentos restritos e repetitivos, este nível é caracterizado pela Inflexibilidade de comportamento, extrema dificuldade em lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos interferem acentuadamente no funcionamento em todas as esferas. Grande sofrimento/dificuldade para mudar o foco (APA, 2013).

2.5. Participação da família no Processo Educativo

A participação é um dos elementos fundamentais para a socialização das organizações, visto que não é possível existir educação sem que haja integração por parte de todos os colaboradores do processo educativo (Barroso, 1995; citado por Sachitota,2020).

A Educação não depende apenas da comunidade Escolar, é necessário um trabalho conjunto dos pais encarregados de educação e da comunidade Escolar. Segundo Sachitota (2020), Assim, corroboramos a ideia de que uma maior participação dos pais e mães na vida das escolas tem um efeito positivo para o sucesso de seus filhos. Segundo a lei nº22/2019, no artigo 1, a família é o elemento fundamental e a base de toda sociedade, factor de socialização da pessoa humana (Boletim da república de Moçambique, 2019).

Portanto, para que haja uma educação eficaz e eficiente é necessário um comprimento e envolvimento dos pais nas actividades educativas dos educandos e o nível de desenvolvimento e desempenho dos mesmos será proporcional ao nível de engajamento dos pais encarregados de educação em comunhão com a escola.

Dessen e Polonia (2007), citado pela Faculdade de Santa Maria (2015) também afirmam que quando há participação e predisposição dos pais, eles também se vêm como referências para os filhos, contribuindo assim, de diversas formas para se envolverem neste processo de acompanhamento, reconhecendo até mesmo quando o filho mostra a necessidade de desenvolver alguma tarefa de casa sozinho, quando é o caso, onde os pais se afastam, no intuito de colaborar, permitem a realização de tal tarefa com um nível reduzido de supervisão e auxílio, sendo que essa necessidade de trabalhar sozinho depende muito do nível do aluno e das competências exigidas.

Carvalho (2006), citado pela Faculdade de Santa Maria, (2015), salientam que é importante levar em conta que as tarefas de casa são estratégias de ensino que proporcionam a fixação e a revisão de conteúdo, reforçando e preparando para as aulas e para as avaliações através das leituras, exercícios e até mesmo de actividades familiares que estarão enriquecendo o que é proposto no currículo escolar, além de estar conectando o que é visto em sala de aula com o seu dia-a-dia.

Sachitota (2020), no seu artigo intitulado "A família e a escola: um modelo de relação para o processo educativo" afirma que, ainda que existam vários tipos, níveis e campos de participação dos diferentes actores na escola como organização, o objectivo último da introdução de processos de gestão participativa deve ser sempre o de partilhar o poder de tomar decisões. É importante que se adoptem estratégias complementares que preservem o equilíbrio da participação nas escolas, nas famílias, nas comunidades, em geral nas organizações.

2.5.1. A Família e a aprendizagem do Autista

Conforme Papim (2020), as famílias de crianças com TEA enfrentam dois desafios diante do diagnóstico de TEA. O primeiro desafio consiste em adaptar-se à realidade diagnóstica, para acomodar seus planos e expectativas do futuro, com as possibilidades e condições apresentadas pelo filho, e o segundo desafio seria, fazer esforço colectivo, a fim de modificar para melhorar essa realidade, por intermédio da educação. Hofzmann (2019), citado por Lima, et. al. (2022), também afirmam que, a responsabilidade decorrente do diagnóstico do TEA promove comoção tanto para o autista quanto para sua família que necessitam de um ajuste mediante às exigências emocionais e sociais.

O autismo do filho coloca os pais frente a emoções de luto pela perda da criança “saudável” que esperavam. Sentem, por isso, sentimentos de desvalia por terem sido escolhidos para viver essa experiência, de ter que se transformar para responder bem à nova realidade. O contexto familiar passa por rupturas ao interromper suas actividades sociais normais, e a família se une à disfunção de sua criança, sendo tal factor determinante no início de sua adaptação (Henriques, 2018), Porém, Segundo a Escola superior de ciências da santa casa da misericórdia da vitória (2021), existem alguns factores que influenciam a adaptação das famílias como: Falta de apoio social; Despreparo nos serviços pré-escolares; Pouco acesso e dificuldades a serviços de saúde; Dificuldade em identificar aspectos positivos; Falta de interacção familiar e problemas relacionados à doença. Por tanto, A família, compreendida por todas as pessoas em torno da criança com TEA (pais, irmãos, avós, tios, primos etc.), carecem de apoio e cuidados para adaptar convenientemente o contexto familiar, a fim de proceder à aprendizagem, no sentido de regular o espaço de convívio para o ensino.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

No presente capítulo, estão descritos os métodos e procedimentos científicos usados para o alcance dos objectivos da pesquisa e compreensão do funcionamento do local de estudo, nomeadamente: o local de estudo, abordagens metodológicas em termos do método científico, natureza, procedimentos técnicos e forma de abordagem da pesquisa, a descrição dos participantes, técnicas de recolha e análise de dados, questões éticas e limitações da pesquisa.

3.1. Descrição do local de estudo

A presente pesquisa foi realizada no Centro para Educação e Realização do Cidadão Inadaptado-Maputo, conhecido como CERCIMaputo, localizado na Avenida Milagre Mabote, nº238. A CERCIMaputo foi formalmente estabelecida como associação em 2002, por pais e encarregados de educação de crianças com Necessidades Educativas Especiais que frequentavam a CEPOP, juntamente com os técnicos desta instituição.

Actualmente, as instalações da CERCIMaputo incluem 8 salas de aula, 1 sala de informática, 1 sala de reuniões, 1 sala da coordenadora da instituição, 1 sala de técnicos, 1 sala administrativa, um refeitório, uma cozinha e 3 banheiros: 1 para homens, outro para mulheres e 1 terceiro para outras necessidades das crianças, como banho. Além disso, há um pátio e uma guarita.

Sua estrutura organizacional é dividida e organizada da seguinte forma: uma Coordenadora Executiva, uma equipe responsável pela estimulação e reabilitação, composta por uma psicóloga, psiquiatra, terapeuta ocupacional e terapeuta da fala; uma repartição responsável pela inclusão e diversidade, que inclui oficinas profissionalizantes e a primeira empregabilidade; e, por fim, a administração e finanças, responsável pela logística, finanças, contabilidade e recursos humanos.

3.2. Abordagem metodológica

A presente pesquisa quanto ao método científico é do tipo indutivo. Segundo Prodanov & Freitas (2013), é um método responsável pela generalização, isto é, partimos de algo particular para uma questão mais ampla, mais geral. A presente pesquisa foi desenvolvida a partir da observação de pequeno grupo de alunos onde, sentiu-se a necessidade de fazer-se um estudo mais amplo envolvendo outros Utentes.

Do ponto de vista da sua natureza, pesquisa é do tipo aplicada, onde, além de produzir conhecimento, desenvolve novos métodos educativos e estratégias de intervenção (NBAPUA-NAMA, 2003).

Do ponto de vista dos objectivos da pesquisa, o estudo foi do tipo exploratório. Segundo o NBAPUA-UNAMA (2003), visa a uma primeira aproximação do pesquisador com o tema, para torná-lo mais familiarizado com os fatos e fenómenos relacionados ao problema a ser estudado.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos a pesquisa é do campo. Este tipo de pesquisa, segundo Prodanav & Freitas (2013) é utilizada com o objectivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou ainda, descobrir novos fenómenos ou as relações entre eles.

Do ponto de vista da forma de abordagem, a pesquisa adopta uma abordagem Mista. Essas pesquisas utilizam estratégias de coleta, tratamento e análise de dados afeitos tanto aos procedimentos qualitativos quanto aos quantitativos (Bueno, 2018).

3.3. Descrição dos participantes

A população abrangida por essa pesquisa incluiu, Pais dos utentes com TEA, Educadores e a direcção pedagógica da CERCI-Maputo, A amostra foi composta por um total de 16 participantes, 1 Directora Adjunta da Escola, 7 encarregados de educação de utentes com diagnóstico de TEA e com idades que compreendem 5-15 anos de Idade e 8 educadores.

Quanto a escolha do objecto de estudo, a pesquisa recorreu a um estudo por amostragem não probabilística. Esse tipo de amostragem apresenta uma dependência, pelo menos em parte, do julgamento do pesquisador ou do entrevistador de campo para a selecção dos elementos da população para compor a amostra (Mattar, 2001; Oliveira, 2012). E quanto ao subtipo de amostragem, a pesquisa apresenta uma amostragem intencional ou de selecção racional, que constitui um tipo de amostragem não probabilística que consiste na selecção de um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, pode ser considerado representativo de toda a população (Prodanov & Freitas, 2013).

3.4. Técnica de recolha e análise de dados

Para a recolha de dados a pesquisa recorreu a entrevista estruturada e um questionário misto onde, a entrevista foi aplicada a um representante da Direcção e aos educadores e , por outro lado, o questionário foi dirigido aos pais e encarregados de educação, pela impossibilidade de ter um encontro presencial para uma entrevista. Segundo Lodi (1997;16), citado por Marconi & Lakatos (2003), a entrevista estruturada tem como objectivo obter, dos entrevistados, respostas as mesmas perguntas, permitindo que todas elas sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas e que as diferenças devem reflectir diferenças entre os respondentes e não diferenças nas perguntas. Por outro lado, o questionário refere-se ao meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche (Oliveira, 2011) e é dado como misto quando o informante tem opções para marcar e, ainda, oportunidade de acrescentar algo não pensado pelo pesquisador (Neves & Domingos, 2007).

No tocante a técnica de análise de dados, a pesquisa recorreu a análise de conteúdo que consiste no conjunto de técnicas de análise das comunicações [...] (Bardin, 1977, p. 30), citado por Oliveira (2011), que tem por objectivo enriquecer a leitura e ultrapassar as incertezas, extraíndo conteúdos por trás da mensagem analisada (Oliveira, 2011).

No que tange à operacionalização do método, primeiro efectuou-se um recorte dos conteúdos em elementos que serão, em seguida, agrupados em torno de categorias. Tais elementos vão constituir as unidades de análise, no sentido de que "[...] cada um desses fragmentos de conteúdo deve ser completo em si mesmo no plano do sentido" (Laville & Dione, 1999; Citado por Oliveira, 2011).

Os conteúdos foram recortados em temas, ou seja, em fragmentos que traduzem uma ideia particular. Tal encaminhamento permitiu uma maior aproximação com o sentido do conteúdo, já que a construção das unidades de análise se faz a partir da compreensão do conteúdo.

3.5. Questões Éticas

O estudo foi conduzido após a permissão formal da direcção e cumprimento dos procedimentos burocráticos necessários. Para o efeito de colecta de dados por meio do questionário, os participantes (encarregados de educação) foram informados e convidados formalmente a participar da pesquisa por meio do "termo de consentimento livre e esclarecido" onde poderiam

assinar em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficaria sob responsabilidade do participante para quaisquer fins. Em caso de recusa, o (a) participante não seria penalizado (a) de forma alguma e para casos de dúvida sobre a pesquisa, podiam entrar em contacto com a pesquisadora responsável através do telefone e/ou e-mail da pesquisadora. Os dados colectados foram utilizados apenas para fins de pesquisa, preservando a identidade dos participantes com padrões profissionais de sigilo.

3.6. Limitações da pesquisa

Uma das maiores dificuldades que a pesquisa teve foi a demora na permissão formal do Centro para Educação e Reabilitação do Cidadão Inadaptado-Maputo para a colecta de dados e difícil acesso aos encarregados de educação para participar da pesquisa respondendo ao questionário misto. Foi necessário 4 meses de espera para ter as informações necessárias para dar segmento a pesquisa. Dos 15 questionários entregues a instituição, 11 encarregados receberam o questionário e 7 devolveram os mesmos. Segundo a CERCI-Maputo, por motivos do surto da conjuntivite hemorrágica, gripe e ciclone que assolaram o nosso país, em particular, a nossa província (cidade de Maputo), os alunos não compareciam ao centro o que impedia a entrega e devolução dos questionários.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS

O presente capítulo apresenta a descrição crítica dos resultados obtidos, à luz dos objectivos e das perguntas de pesquisa formuladas no capítulo I.

4.1. Descrição do Perfil dos Participantes

Como apresentado no capítulo anterior (capítulo III, nº 3.3) a pesquisa contou com um total de 16 participantes, dos quais, fizeram parte 1 Directora Adjunta da Escola, 7 encarregados de educação de utentes com diagnóstico de TEA e com idades que compreendem 5-15 anos de Idade e 8 educadores, onde, a Directora Adjunta forneceu informações dos utentes com diagnóstico de TEA e serviu de "ponte" entre a pesquisadora e os encarregados de educação, entregando os questionários aos mesmos e também, pela mesma foi possível ter uma entrevista com os educadores de todos utentes com diagnóstico de TEA, onde foi possível conhecer o desempenho dos alunos com TEA em sala de actividades e suas observações no que concerne a participação dos encarregados de educação no processo de Educação dos mesmos. A seguir temos uma apresentação sintética desses dados, em forma de tabelas.

Entrevistados	Função
E1	Directora Adjunta
E2	Educadora
E3	Educadora
E4	Educadora
E5	Educadora
E6	Educadora
E7	Educadora
E8	Educador
E9	Educadora

Tabela 1.. adaptada pela autora: Lista de participantes 1

Participantes	Nível de parentesco	Idade do educando	Gênero	Nível escolar	Nível de TEA
P1	Mãe	9	M	2º	2
P2	Mãe	12	M	_____	3
P3	Mãe	15	M	1º	1
P4	Mãe	6	M	2º	3
P5	Irmão	8	M	_____	3
P6	Mãe	6	M	1º	1
P7	Pai	7	M	1º	2

Tabela 2. Adaptada pela autora: Lista de participantes 2

4.2. Identificação dos utentes com TEA

Número total de utentes com NEE	Número de utentes com TEA	Faixa etária	Géneros	Níveis do TEA
95	38	[3 - 30 anos]	F e M	Leve, Moderado e severo

Tabela 3. Adaptada pela autora: dados dos utentes

Segundo a E1, directora Adjunta do Centro para Educação e Reabilitação do Cidadão Inadaptado-Maputo, actualmente a CERCIC Maputo têm um total de 95 utentes, dos quais 38 apresentam o diagnóstico de TEA e nesta população encontramos crianças, adolescentes, jovens e adultos de ambos sexos (Masculino e Feminino) com idades que variam de 3 á 30 anos de idade (tabela 3.). A pesquisa limitou-se a trabalhar com utentes menores e com idades que variam de 5-15 anos de idades, pois, a origem do problema que culminou em uma pesquisa, partiu da seguinte problemática: durante a semana de aulas ou actividades as crianças apresentavam um certo comportamento de melhoria ou colaboração com os educadores e após o final de semana, um longo ou curto período distante do centro, regressavam com outros comportamentos diferentes dos aprendidos. Em casos de actividades para casa (TPC), as vezes não eram feitas o que dava a impressão de que os pais ou encarregados dos mesmos, não revisavam os cadernos sempre para, o conhecimento do progresso dos seus educandos ou ajuda no processo de reabilitação dos mesmos.

4.2.1. Níveis de autismo dos utentes e seu desempenho em sala de actividades

"Quanto aos níveis de autismo a instituição têm alunos com autismo do nível 1 (leve), nível 2 (moderado) e nível 3 (severo) [...]" (E1, Directora Adjunta da CERCIC Maputo).

A transcrição acima apresenta-nos os níveis ou graus de TEA dos utentes da CERCIC Maputo. Sabe-se que o autismo é uma condição caracterizada pela alteração no desenvolvimento neurológico e apresenta etiologias múltiplas, caracterizado por graus variados de gravidade, mencionados e caracterizados anteriormente na revisão da literatura (capítulo II, nº2.3).

A Directora Adjunta deu-nos ainda, um relatório geral sobre o desempenho dos alunos com diagnóstico de TEA, afirmando que: [...] *quanto ao desempenho dos utentes com diagnóstico de*

TEA, varia; sendo mais estável em utentes do grau leve [...] (E1, directora Adjunta da CERCi Maputo, 2024). Em compensação, os educadores falaram de forma detalhada sobre o desempenho dos seus alunos com diagnóstico de TEA.

O Educador E8, relata que: *"O desempenho dos meus alunos com TEA em sala, no momento de actividades tem variado de actividade para actividade, pois, tem actividades nos quais necessita de mais tempo e repetição, diversificação e muita criatividade de forma a garantir a assimilação ou compreensão por parte do aluno. De modo geral, posso afirmar que o desempenho do aluno varia de conteúdo para conteúdo, de acordo com a complexidade do mesmo"* (E8 de aluno com autismo de nível 1).

A Educadora E2, também compartilhou sobre o desempenho de alguns dos seus utentes com diagnóstico de TEA que não é muito diferente do relato do E8, segundo ela *"O desempenho dos meus alunos com TEA em sala de actividades varia dependendo das necessidades de cada aluno, bem como das actividades desenvolvidas. O importante é estar atentas as necessidades específicas e cada aluno para poder fornecer o suporte adequado para o seu desenvolvimento"*.

A Educadora E6, acrescenta dizendo que, *" para um bom desempenho escolar ou educacional dos alunos com TEA é necessário muita entrega e motivação por parte dos educadores"*.

Com base nas transcrições acima, podemos constar que em termos de desempenho dos utentes com TEA o mesmo varia de acordo com as necessidades e características de cada um, nesse caso, o nível ou grau que o mesmo apresenta, sendo "mais ou menos estável em alunos com autismo do nível 1", conforme aferido pela Directora Adjunta do centro. De acordo com Armenara, Stringhiri & Kunkel, (2022), os níveis não são estáticos, e pode acontecer de uma mesma pessoa com TEA ter uma maior prevalência no nível 2, mas oscilar em algumas situações para o nível 3 ou nível 1, por tanto, podemos associar a oscilação de um nível para o outro, também ao seu desempenho.

De acordo com a literatura, no primeiro nível a pessoa precisa de pouco apoio para ter autonomia, com poucas adaptações de conteúdos e consegue viver com independência. A depender do quanto a pessoa foi estimulada por terapias ou outros meios ao longo da vida, talvez nem precise de adaptações pedagógicas formais, mas apenas de explicações detalhadas. Na comunicação social pode ter dificuldades de iniciar e manter relações sociais, responder de forma atípica, ter

rituais ou comportamentos repetitivos e resistir a interrupção destes, e tende a ter dificuldades em mudar seus interesses fixo (Armenara, Stringhiri & Kunkel, 2022).

Em compensação, ainda na visão dos mesmos autores, no segundo nível a pessoa tem pouca autonomia e precisa de apoio sistemático, ou seja, apoio contínuo, organizado e planejado para muitas actividades, onde podemos destacar a fala da Educadora E2 sobre a necessidade de estar atento as necessidades do aluno para poder fornecer suporte adequado para o seu desenvolvimento: "*O importante é estar atentas as necessidades específicas de cada aluno para poder fornecer o suporte adequado para o seu desenvolvimento*". A depender do quanto a pessoa foi estimulada ao longo da vida, ela pode ou não precisar de auxiliar pedagógico em sala de aula, instituições de ensino superior, mas certamente ela precisará de um moderador que pode ser um familiar ou cuidador. Ela apresenta suficiência grave na comunicação social, preocupações ou interesses fixos que promovem o comportamento claramente atípico. Ela pode ficar muito irritada ou frustrada quando se sentir desconfortável ou tiver suas rotinas interrompidas (Armenara, Stringhiri & Kunkel, 2022).

Não obstante, no terceiro nível o aluno precisa de apoio em tudo, inclusive de auxiliar pedagógico exclusivamente em sala de aula na escola. Não tem autonomia, têm deficiência grave na comunicação social verbal e não-verbal, tem interações sociais extremamente limitadas, e evita ao máximo o contacto com outras pessoas. Têm comportamentos ou rituais repetitivos imutáveis que afectam todas as áreas da vida. A pessoa com esse nível de autismo não aceita mudanças de rotinas e fica muito frustrada e irritada quando têm suas rotinas interrompidas ou é estimulada a fazer algo diferente (Armenara, Stringhiri & Kunkel, 2022), onde destaca - se o apelo da educadora E6 "*para um bom desempenho escolar ou educacional dos alunos com TEA é necessário muita entrega e motivação por parte dos educadores*", esse comentário faz muito sentido quando se trata de casos de Necessidades Educativas Especiais e em especial, TEA. Segundo Santos, Araújo & Lima (2019), O Educador se vê a frente de desafios para desempenhar um trabalho que tenha um resultado satisfatório em relação ao ensino-aprendizagem quando se refere ao potencial cognitivo do aluno com TEA [...]. Sendo assim, é necessário que o professor mediador busque intervenções que ajudam no desenvolvimento do potencial cognitivo do aluno com TEA.

4.3. Práticas adoptadas pelos pais no processo de Educação do Utente com diagnóstico de TEA

A seguir, apresentamos a transcrição de recortes das respostas dos encarregados de educação referentes as actividades, atitudes e rotinas estabelecidas pelos mesmos para uma melhor educação e desenvolvimento dos seus educandos.

"Para uma melhor educação e desenvolvimento do meu filho, contratei um terapeuta para ajudar nas terapias e criei uma rotina de actividades diárias com o objectivo de estimular o seu desenvolvimento. A rotina consiste em educar e ensinar a criança nas actividades de higiene e alimentação e outros hábitos do dia a dia (ensinar a escovar, tomar banho, vestir colocar e tirar a mesa de forma autónoma) ", (P5, Encarregado do utente com autismo do nível 3)..

"Para estimular o desenvolvimento do meu filho tenho o hábito de desenvolver diálogos verbais, apesar de ele não ser verbalmente expressivo; eu como mãe, respeito as suas preferências por objectos, cores, roupas, ambientes, opções de lazer; dou tarefas domésticas; proporciono passeios ao ar livre (praia, Jardins, caminhadas), idas ao mercado, padaria e etc. A rotina do meu filho consiste em beber água ao acordar, lavar as mãos antes das refeições, escovar os dentes antes de dormir, lavar as mãos depois de usar o banheiro e tempo de qualidade (jogar bola com ele, jogos com tablet e o puzzle)", (P3, Encarregado de educação do utente com autismo do nível 3).

"Junto do meu educando, tenho actividades de escrita e contagem todos os dias, os dias. Temos uma rotina estabelecida desde ao acordar até a hora em que ele vai a cama. Por exemplo: após o jantar, ele sabe que logo que mando ele ao w.c para fazer xixi, de seguida deve ir nos despedir e ir a cama" (P4, encarregado de educação do utente com autismo do nível 3).

"O que tenho feito junto do meu filho fora do recinto escolar, para ajudar no seu desenvolvimento é o contacto verbal, visual e físico. A sua rotina consiste em: hora para acordar, higiene pessoal, ida a escola, chegada a casa toma o seu pequeno-almoço, lazer (parque, televisão), jantar e dormir" (P1, encarregado de educação do utente com autismo do nível 2).

"Como encarregado tenho orientado as actividades de casa e os exercícios dados. A rotina consiste em fazer a higiene pessoal, comer, dormir e ir a escola" (P3, encarregado do utente com autismo de nível 1).

Segundo Papim (2011), diante do diagnóstico de TEA as famílias enfrentam dois desafios, onde, o primeiro desafio consiste em adaptar-se à realidade diagnóstica, para acomodar seus planos e expectativas de futuro, com as possibilidades e condições apresentadas pelo filho, e o segundo desafio seria, fazer esforço colectivo, a fim de modificar para melhor essa realidade, por intermédio da educação. Com base nas transcrições acima podemos notar as semelhanças e divergências nas respostas dos encarregados de educação no que diz respeito as práticas e rotinas estabelecidas frente ao seu educando com diagnóstico de TEA, onde uns apresentam actividades mais organizadas e estruturas em prol da educação e desenvolvimento dos filhos e outros, aparentemente menos estruturadas.

Em termos de práticas e/ou atitudes que visam o bom desenvolvimento e educação dos seus educandos alguns pais sentem a necessidade de recorrer a um profissional, de modo que juntos possam ajudar no desenvolvimento do seu filho com TEA, conforme referido pela P5, Encarregado do utente com autismo do nível 3. Segundo Paredes (2011), Proporcionar o desenvolvimento do autista implica em uma atitude da família, em conjunto com a equipe profissional especializada. É fato que se faz necessário um trabalho estruturado e organizado por parte dos profissionais, que acima de tudo devem dar suporte, informações a respeito da síndrome autista e seu desenvolvimento. Com isso, não somente a família terá as bases de como precisara agir frente a essas dificuldades, mais também terá como objectivo melhorar a qualidade de vida do autista, proporcionando a ele o desenvolvimento de suas habilidades.

Podemos notar também que, em termos de rotina para a estimulação do desenvolvimento cognitivo desses utentes, resume-se mais em actividades de higiene pessoal, necessidades básicas (comer e dormir), ida a escola, ou seja, alguns dos encarregados de educação investem mais na educação básica dos seus educandos. Em contra partida, Carvalho (2006), citado pela Faculdade de Santa Maria, (2015), conforme apresentado na revisão da literatura salienta que, é importante levar em conta também as actividades domésticas. Na visão dos mesmos autores, as tarefas de casa são estratégias de ensino que proporcionam a fixação e a revisão de conteúdo, reforçando e preparando para as aulas e para as avaliações através das leituras, exercícios e até mesmo de

actividades familiares que estarão enriquecendo o que é proposto no currículo escolar, além de estar conectando o que é visto em sala de aula com o seu dia-a-dia.

Um dos ensinamentos que a CERIC Maputo transmite aos utentes, é mostrar e ensinar na prática, as actividades domésticas. Como e quando devem ser feitas. Essas actividades consistem em varrer a sala uma vez a outra após uma determinada actividade e quando a mesma estiver suja, limpar a loiça após as refeições, arrumar as cadeiras após o uso, tanto no refeitório assim como na sala de aulas, regar as plantas, entre outras actividades. A educação não depende apenas da comunidade Escolar, é necessário um trabalho conjunto dos pais encarregados de educação e da comunidade Escolar. Olhando para as transcrições acima podemos observar que aparentemente a continuação de algumas dessas actividades não se verifica em casa o que pode desencadear em um desequilíbrio ou incongruência entre os ensinamentos transmitidos na escola e os oferecidos dentro de casa. Como referido pelo Guerra (2002), Citado por Sachitota (2020), as famílias necessitam de andar de mãos dadas com a escola, de modo que esta possa alcançar seus objectivos com uma certa eficiência, sendo que, na verdade, a família constitui um factor determinante no sucesso dos alunos.

4.4. Participação dos pais nas actividades escolares

"Não tenho o hábito de participar de algumas actividades escolares pois, o meu filho é muito ligado a mim e sei que se eu estiver presente em alguma actividade em que todos estejam juntos, do início ao fim ele não irá desfrutar e irá querer ficar ligado a mim " (P4).

"Tenho participado sim das actividades, para ver o envolvimento dele na escola e para poder apoiar o mesmo" (P3).

De acordo com os dados colhidos referente a participação dos pais em algumas actividades escolares dentro e fora da escola e hábitos, alguns pais encarregados de educação alegam participar das actividades, em contra partida, outros assumem não envolvimento em algumas actividades como os eventos escolares onde pais e encarregados são convidados a participar junto dos seus filhos, eventos estes que podem tornar possível a observação do desempenho e desenvolvimento dos seus educandos em termos de socialização e comportamento dentro do recinto escolar. Como apresentado na literatura, o engajamento dos pais nas actividades, constitui uma ferramenta significativa para o melhor desenvolvimento cognitivo e social dos

alunos (Arsénio, 2023), em contra partida, segundo a literatura a falta de , apoio, envolvimento e estabelecimento de limites das famílias com as crianças, torna impossível uma educação de qualidade (Camara, Costa & Lima, s/d).

Questionados sobre o hábito de questionar sobre o desempenho diário, semanal ou mensal do seu educando, todos os pais alegam questionar sobre o mesmo, uns diariamente, outros semanalmente, onde alguns por motivos de trabalho e problemas de saúde não têm a oportunidade de estar informado sobre o mesmo diariamente e de forma directa e sim por uma chamada telefónica ao educador do seu filho. Conforme referido e defendido pela Escola superior de ciências da santa casa da misericórdia da vitória (2021), existem alguns factores que influenciam a adaptação das famílias como: Falta de apoio social; Despreparo nos serviços pré-escolares; Pouco acesso e dificuldades a serviços de saúde; Dificuldade em identificar aspectos positivos; falta de interacção familiar e problemas relacionados à doença.

4.4.1. Participação dos pais sob o olhar dos educadores dos educandos com diagnóstico de TEA

"A minha observação no que concerne ao engajamento dos pais no processo de educação é positivo pois, os pais dos meus meninos procuram sempre se informar sobre o tratamento, fazem perguntas sobre o desenvolvimento do menino, participam de todas as actividades que são convocadas e nas intervenções terapêuticas. Não são todos os pais, mas a maioria é participativa" (Educadora E7).

"Alguns pais não têm participado de forma activa no processo de educação, pois não dão continuidade com as actividades ou estratégias de intervenção para apoiar no desenvolvimento dos filhos, enquanto o engajamento deles é muito fundamental para o sucesso na educação dos filhos" (Educadora E2)

"Alguns pais são participativos no processo de educação dos filhos e alguns não, porém, acredito que os pais não participativos precisam talvez de uma ajuda de profissionais com conhecimento do caso" (Educadora E6)

"Um e outro pai é que participam activamente nesse processo. Alguns conseguem ligar diariamente para saber o desempenho dos filhos quando não tem a possibilidade de perguntar pessoalmente. Porém, existem alguns que não parecem colaborar e não respondem de forma

positiva a alguns pedidos como a necessidade de mudar alguns lanches por não serem adequados e não aceites na instituição, como bolachinhas, pipocas." (Educadora E3)

"Com relação aos pais dos utentes com TEA, da minha parte, eles têm participado sim, porém não na sua totalidade [...]. Tenho visto o envolvimento e participação dos encarregados de educação por meio de respostas positivas por parte dos alunos, o que significa que estamos juntos nesse processo, mas, penso que há vários aspectos que ainda podem ser melhorados nesse processo, de modo a aumentar o nível e a qualidade dos resultados. Para ter resultados esperados no processo de ensino-aprendizagem é necessário um trabalho árduo e em equipe (professor, pais, encarregados)", (Educador E8).

Com base nas transcrições acima, podemos constatar alguns aspectos positivos e negativos referentes ao engajamento dos pais no processo de Educação dos seus educandos. O aspecto positivo segundo os dados é que, os encarregados de alguns utentes demonstram interesse, participação por meio de acções e práticas, onde podemos ter como referência a resposta da Educadora E7 ao afirmar que *"os pais dos meus meninos procuram sempre se informar sobre o tratamento, fazem perguntas sobre o desenvolvimento do menino, participam de todas as actividades que são convocadas e nas intervenções terapêuticas"* e a resposta da Educadora E3 ao afirmar que *"Alguns conseguem ligar diariamente para saber o desempenho dos filhos quando não tem a possibilidade de perguntar pessoalmente e em casos de críticas como, mão comportamento, necessidade de mudar algumas coisas como o lanche, entre outras coisas os pais acatam com o pedido sem demora"*.

Para Luciano (2018), a harmonia entre família e escola é tão necessária devido a importância que essas duas instituições têm na formação do indivíduo. Considerando que as relações familiares no mundo contemporâneo estão cada vez mais complexas, o que se apresenta como mais um obstáculo em relação ao sucesso escolar do aluno. O Educador se depara com problemas que vão além dos muros escolares, porém interferem directamente no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Por tanto, é muito importante a aproximação, presença e participação de forma activa, dos pais encarregados no processo de ensino-aprendizagem de modo que, o mesmo seja um sucesso e menos "desgastante". Podemos sentir a vantagem da participação e do trabalho em equipa na fala do professor E8 ao afirmar o seguinte: *"Tenho visto o envolvimento e participação dos encarregados de educação por meio de respostas positivas por parte dos alunos"*. A partir

do momento que se tem uma relação recíproca entre os envolvidos no processo educacional dos alunos, consequentemente os resultados aparecem, na sua maioria positiva (Luciano, 2018).

O primeiro aspecto negativo é a distância e uma participação passiva de alguns encarregados, como relatado pela Educadora E2: *"Alguns pais não têm participado de forma activa no processo de educação, pois não dão com as actividades ou estratégias de intervenção para apoiar no desenvolvimento dos filhos, enquanto o engajamento deles é muito fundamental para o sucesso na educação dos filhos"*. O Autista vive em seu próprio mundo, isolando-se de todos de seu convívio, dificilmente faz distinção de objectos, sente dificuldades de se relacionar com outras pessoas, rejeitam contactos físicos. Diante de tantas particularidades, é imprescindível que os educadores e familiares, sejam persistentes na busca de formas de interacção com eles (Batista, Silva & Oliveira, s/d). Por outro lado, Arsénio (2023) afirma que, a participação e colaboração das famílias no contexto escolar ajudará a criança a ultrapassar dificuldades e problemas e permitirá aos docentes uma melhor compreensão dos comportamentos dos seus alunos.

Por outro lado, a distância ou a participação passiva dos pais nas actividades escolares pode estar relacionado a alguns factores que de forma consciente ou inconsciente estão influenciando a participação dos pais nas actividades escolares, onde podemos destacar o comentário da Educadora E2, ao afirmar que *"[...] Acredito que os os pais não participativos talvez precisam de uma ajuda de profissionais com conhecimento do caso"*, tal facto é defendido pela Escola Superior de ciências da Santa Casa da Misericórdia da Vitória (2021), existem alguns factores que influenciam a adaptação das famílias como: Falta de apoio social; Despreparo nos serviços pré-escolares; Pouco acesso e dificuldades a serviços de saúde; Dificuldade em identificar aspectos positivos; Falta de interacção familiar e problemas relacionados à doença.

O segundo aspecto negativo é a questão da alimentação, onde podemos destacar a fala da E3 ao afirmar que *" [...] Existem alguns que não parecem colaborar e não respondem de forma positiva a alguns pedidos como a necessidade de mudar alguns lanches por não serem adequados e não aceites na instituição, como bolachinhas, pipocas"*. Conforme defendido pela literatura o TEA é uma condição complexa, sobre a qual intervenções nutricionais adequadas e eficazes podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos acometidos e conferir efeitos preventivos em carências nutricionais principalmente na infância (Carvalho et al., 2012, citado por Araruna, 2018).

Sabe-se que Indivíduos com autismo apresentam comorbidades como, distúrbios de sono, transtornos alimentares restritivos e evitativos, comportamentos desafiantes, Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade_TDAH, e alimentos com glúten, cafeína, corantes, glutamato, aspartame e muito açúcar são comprovadamente um problema para crianças autistas. A retirada desses alimentos pode fazer com que tenha uma diminuição do comportamento auto agressivo uma vez que não irá deixá-los desconfortáveis, melhora na afectividade, linguagem verbal e não verbal, uma vez que tem a melhora dos problemas gastrointestinais e melhora do sono (Lê Roy et al; Marcelino, 2010; citado por Araruna, 2018).

4.5. Proposta de medidas e estratégias de intervenção

Como referido pela E6 "[...] acredito que os pais não participativos precisam talvez de uma ajuda de profissionais com conhecimento do caso, assim sendo, com base nos dados colhidos e resultados obtidos na pesquisa apresenta-se algumas propostas de medidas e estratégias de intervenção que podem ser aplicadas de modo a estimular o envolvimento eficaz e eficiente dos pais nas actividades escolares para uma melhor educação do seu educando com TEA.

Psicoeducação: O psicólogo da instituição deve oferecer aos Pais encarregados informações sobre a condição do seu educando, suas características e medidas a serem tomadas para um melhor desempenho e desenvolvimento psicossocial do educando.

Apoio psicológico aos pais encarregados: prestar serviços de apoio emocional aos pais que visa a escuta, o encorajamento e criação de um ambiente propício para uma aprendizagem eficaz e eficiente do seu educando.

Comunicação continua entre educador e pais encarregados do Utente: Os Educadores comunicam aos encarregados sobre o desempenho diário nas actividades e orientam aos encarregados as actividades de aprendizagem a serem ministradas em casa;

Criação de Grupos de interação de Pais encarregados, Educadores, Psicólogo e terapeutas da Escola: Partilha de experiências, dificuldades enfrentadas no processo de educação para um a posterior aconselhamento profissional grupal.

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

O presente capítulo apresenta uma síntese dos pontos principais do estudo, desde o problema até os resultados da pesquisa e por fim propostas para novas acções que visam a resolução do problema observado.

5.1. Conclusão

O autismo é definido como um transtorno de neurodesenvolvimento caracterizado por uma comunicação social recíproca e na interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou actividades. Diante desse diagnóstico a família desempenha um papel crucial no que diz respeito ao processo de Educação do indivíduo com Transtorno de Espectro Autista, assim sendo, a presente pesquisa subordinado ao tema "Análise da Participação dos Pais no Processo de Educação de Utentes com Transtorno de Espectro Autista no Centro para Educação e Reabilitação do Cidadão Inadaptado (CERCI) - Maputo", onde, com base nos dados obtidos pudemos constatar que, quanto ao desempenho dos utentes com TEA o mesmo varia de acordo com o tipo de actividade ministrada e o grau de autismo que o utente apresenta, sendo mais ou menos estável em utentes do nível 1, o que implica a necessidade de uma boa preparação dos educadores em termos de conhecimento, motivação, criatividade, para se adaptar as necessidades dos seus educandos de forma eficaz e eficiente.

Em termos de práticas e/ou atitudes que visam o bom desenvolvimento e educação dos seus educandos alguns pais sentem a necessidade de recorrer a um profissional, de modo que juntos possam ajudar no desenvolvimento do seu filho com TEA. É fato que, é necessário um trabalho estruturado e organizado por parte dos profissionais, que acima de tudo devem dar suporte, informações a respeito da Espectro Autista e seu desenvolvimento. Podemos também constar que, a rotina dos utentes com TEA, dentro de casa, resume-se mais em actividades de higiene pessoal, necessidades básicas (comer e dormir), ida a escola, ou seja, alguns dos encarregados de educação investem mais na educação básica dos seus educandos, havendo a necessidade de investir em outras áreas que possam ajudá-lo a ser mais independente e criativo.

Referente a participação dos pais em algumas actividades escolares dentro e fora da escola e hábitos, alguns pais encarregados de educação alegam participar das actividades, em contra

partida outros assumem o não envolvimento em algumas actividades por motivos de saúde e subjectivos referente a sua presença nessas actividades. Podemos constatar ainda, alguns aspectos positivos e negativos referentes ao engajamento dos pais no processo de Educação dos seus educandos sobre o olhar dos educadores dos utentes, onde, o aspecto positivo segundo os dados é que, os encarregados de alguns utentes demonstram interesse, participação por meio de acções e práticas e os aspectos negativos resumem-se na distância e uma participação passiva de alguns encarregados de educação diante da Educação do seu educando com TEA e a suposta ignorância na alimentação dos seus educandos, onde alguns encarregados parecem negligentes no fornecimento de lanches adequados para seus educandos tendo em conta as suas particularidades.

5.2. Recomendações

A Direcção

Informar aos pais sobre as vantagens do seu envolvimento e desvantagens do não envolvimento nas actividades escolares;

Informar e esclarecer aos encarregados sobre os aspectos negativos da alimentação inadequada do indivíduo com TEA;

Criação de condições necessárias para dar suporte aos encarregados fora do recinto escolar em termos de actividades e saber ser e estar diante do seu educando.

Aos Educadores

Saber adaptar as actividades de acordo com o nível e necessidades do utente;

Informar aos pais sobre a rotina, actividades ministradas aos utentes e a necessidade de dar continuidade com os mesmos dentro de casa;

Aos Encarregados de Educação

Trabalhar de forma conjunta com profissionais especializados na condição do seu educando de forma a saber agir em termos de actividades adequadas e necessárias para o desenvolvimento do seu educando;

Estabelecer relações contínuas com a escola e educadores dos seus educandos;

Dar continuidade com os ensinamentos transmitidos no centro, dentro de casa.

Aos Psicólogos Escolares e das Necessidades Educativas Especiais

Traçar medidas de intervenção que visam a escuta e apoio às famílias no processo de Educação de educandos com TEA;

Acompanhar e traçar estratégias de intervenção de apoio aos educadores em casos de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de utentes com TEA;

Propor estratégias que visam a aproximação da família com outros agentes envolvidos na educação do seu educando (Família -Escola - Comunidade).

6. Referências bibliográficas

American Psychiatric Association. (2013). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* (5ª ed.)

Araruna, L. L. (2018). Influência da Alimentação no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista. <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13302>

Armenara, V.A.; Stringhiri, D. & Kunkel, M. E. (2022). Transtorno de Espectro Autista (TEA): Manual para professores de Ensino superior. Editora dialética.

https://books.google.co.mz/books?id=cGCoEAAAQBAJ&pg=PT14&hl=pt-PT&source=gbs_selected_pages&cad=1#v=onepage&q&f=false

Arsénio, J. F. N. (2023). Relação entre a escola e a família: Participação e envolvimento no percurso escolar. Campus universitário de Almada .

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/45825/1/Joana%2520Ars%25C3%25A9nio.pdf&ved=2ahUKEwiikv6ogaHAXXdUUEAHTidJUQQFnoECBgQAQ&usg=AOvVaw1UKXx4tCpDPao30y9bDSkq>

Lei nº 22/2019. (2019). Boletim da República: Lei da família.

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://reformatar.co.mz/documentos-diversos/lei-22-2019-lei-da-familia.pdf&ved=2ahUKEwi5k8Wk_uWHAXXJWEEAHRlyLfUQFnoECBYQAQ&usg=AOvVaw05Ws4BWK1cruEjfFnDmH0Z

Brandão, C. R. (2002). Síntese das principais ideias contidas no livro: o que é Educação?.

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://construindoumaprendizado.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/08/sintese_ideias2.pdf&ved=2ahUKEwjP0MTxi-aHAXVBa0EAHa08BnAQFnoECCoQAQ&usg=AOvVaw0300Z2K5LfStsR513qpRwg

Bordenave, J. E. Dias (1994). O que é Participação (8ª ed.). S. Paulo.

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4860550/mod_resource/content/1/Livro_BORDENAVE-

O%2520que%2520e%25CC%2581%2520Participac%25CC%25A7a%25CC%2583o_1994-
ilovepdf-
compressed.pdf&ved=2ahUKEwiVqtq4guaHAxUeVkeEAHT9KASYQFnoECBcQAQ&usg=AO
vVaw2Zw6WZJ0KeykoXw3WQ52gH

Bueno, J. F. (2018). Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de
Pesquisa.https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/10523314092023Aula_01-Metodos-Quanti-Quali-e-Mistos-de-Pesquisa.pdf&ved=2ahUKEwiJybH17M2KAxU3WkEAHbf5JZsQFnoECBQQAQ&usg=AOvVaw1yhKJH6fBPTPJuoFWqbzlj

Câmara, T. R. S.; Costa, F. S. T. & Lima, M. A. G. (s/d). A influência da Família nas actividades escolares: Uma ação necessária.
https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA1_ID4770_09092018104503.pdf&ved=2ahUKEwjgyKPBs8iKAxWTQUEAHWEDFzgQFnoECBQQAQ&usg=AOvVaw2qcQ1PSZGOfWDNqJj1GleH

Calleja, J. M. R. (2008). Os professores deste século. Algumas reflexões. 27(1):109-117.
<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2705047.pdf&ved=2ahUKEwiirtfX-uWHAXUJW0EAHZnTGQEQFnoECBcQAQ&usg=AOvVaw2GVkhNPEYdzWbsOIQwAaLL>

Corporation Universitária Iberoamericana. (2018). Autismo: caminhos para aprendizagem.
<https://doi.org/10.33881/9789585637276>

Centro universitário São Camilo. (2020). Transtorno de espectro autista (TEA): Desafios da inclusão. Vol. 2. https://saocamilosp.br/_app/views/publicacoes/outraspublicacoes/nape_volume_02_13abr_FINAL.pdf

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. (2021). Filhos com transtorno do aspecto autista: percepção e vivências das famílias. Vol. 31. no.2.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S010412822021000200006&script=sci_arttext&tlng=pt

Faculdade de Santa Maria (2015). A importância da Participação dos pais na educação dos filhos no contexto escolar.

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD1_SA6_ID1840_24072015180937.pdf

Henriques, C. S. (2018). Livro ilustrado com a temática do autismo.

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/192141/Livro%20tem%C3%A1tica%20do%20autismo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Faco, V. M. G. & Melchiori, L. E. (2009). Conceito de família: Adolescentes de zonas rural e urbana. <https://books.scielo.org/id/krj5p/pdf/valle-9788598605999-07.pdf>

Lima, A. P.; Pessoa, C. C.; Silva, M. P. ; Oliveira, P. A. ; Bezerra, M. M. M. (2022). A Família da criança com o Transtorno Espectro Autista (TEA). *Id on Line Rev. Psic.* V.16, N. 60, p. 15-27. DOI: 10.14295/online.v16i60.3421

Luciano, G. F. (2018). A falta da participação da família na vida escolar. Universidade de Brasília

Neves, E. B. & Domingues, C. A. (2007). *Manual de Metodologia da pesquisa científica*

Núcleo de Bioestatística Aplicada á Pesquisa da Universidade de Amazônia (UNAMA). (2003).

Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos da Metodologia Científica.* (Editora Atlas S,A, 5ª Ed.)

Oliveira, M. F. (2011). *Metodologia científica para a realização de pesquisas em administração.* https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf&ved=2ahUKEwjJrsiQ5uyFAxVnyQIHSHYDdMQFnoECB4QAQ&usg=AOvVaw00HvBdS_NSda7EorKk52Hn

Papim, A. A. P. (2020). Autismo e aprendizagem: Desafios da educação.

<https://www.editorafi.org/801autismo>

Paredes, R. C. A. (2011). O autismo na educação infantil.

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/53208.pdf%3Ffbclid%3DIwAR1USp_GHuRKPHhoD9MOuppIRnljxBN3w6DtCxVSdZ7wINUzWTeW1hC8VwU&ved=2ahUKEwjCsrBThOaHAxUCUkEAHUjsLmsQFnoECBQQAQ&usg=AOvVaw3qauBnvUkcCaWDHLM3phL5

Prodanav, C. A. & Freitas, E. C. (2013). Metodologia do Trabalho Científico: *Métodos e técnicas da pesquisa do trabalho científico*. 2ª edição, Editora Feevale.

Sachitota, A. S. (2020). A família e a escola: um modelo de relação para o sucesso educativo. (Vol. 2. nº.1) <https://www.redalyc.org/journal/7041/704174676007/html/>

Santos, A. F.; Araújo, R. L. S. & Lima, M. S. (2019). A criança com Transtorno de Espectro Autista na educação infantil: medição do professor para favorecer o potencial cognitivo. V.2. 2019/02.

Silva, R. M. P. (2015). Papel da família no desenvolvimento da autonomia do portador de síndrome de Asperger. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10598/1/Tese%20completa.pdf>

ANEXOS

Termo de consentimento e credencial

Anexo 1: Termo de consentimento livre e Esclarecido

Dados de Identificação

Título do Projeto: Análise da Participação da Família no processo de Educação da criança com Transtorno de Espectro Autista_TEA no CERCI-Maputo.

Pesquisadora responsável: Palmira Raimundo Mathe

Instituição a que pertence o pesquisadora responsável: Universidade Eduardo Mondlane (UEM)- Faculdade de Educação (FACED)

Contactos: 875243438 e / 849227925 __ E-mail: palmiraraimundomathe25@gmail.com

Saudações! O Sr. ou Sr^a está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: intitulada "Análise da Participação da Família no processo de Educação da criança com Transtorno de Espectro Autista _ TEA no CERCI-Maputo". Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do Pesquisador (a) responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contacto com a pesquisadora responsável através do telefone e / ou e-mail acima.

A pesquisa tem como objectivo conhecer as práticas adoptadas pelos Encarregados de Educação em prol do desenvolvimento educacional do seu educando e em comunhão com a Escola. A participação da família no processo de Educação, compreende a base e elemento crucial neste processo de transmissão de conhecimentos e aos educadores, uma resposta positiva por parte das crianças no que diz respeito ao processo de Ensino-Aprendizagem.

Para o efeito de colecta de dados será fornecido um Questionário misto (parcialmente categorizado) onde, o informante tem opções para marcar e, ainda, oportunidade de acrescentar algo não pensado pelo pesquisador. O questionário é composto por um total de 6 perguntas subdivididas em duas secções. Cada secção contém um título onde, cada pergunta estará alinhada

ao título da secção onde se encontra. A primeira secção consiste nos dados pessoais do seu educando, e a segunda secção que consiste nas práticas adoptadas pelas famílias para o desenvolvimento educacional do seu educando.

O Sr. ou Sr^a é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados colectados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, _____estou de acordo em participar da pesquisa intitulada "Participação da Família no processo de Educação da criança com Transtorno de Espectro Autista -TEA" de forma livre e espontânea, podendo retirar o meu consentimento a qualquer momento.

_____, de _____ de 20__.

APÊNDICES

Guião de entrevista e questionário

Apêndice. 1



Faculdade de educação
Departamento de psicologia
Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais

Guião de entrevista – 1
Entrevista Dirigida a Direção

Apresentação

Saudações! Desde já agradeço pela recepção e por aceitar participar desta entrevista.

Chamo-me Palmira Mathe, estudante de Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais, na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Estou conduzindo uma pesquisa com a seguinte temática: Análise da Participação da família (em particular, encarregados de Educação) no processo de Educação das crianças com Transtorno de Espectro Autista (TEA).

Em caso de dúvidas, sinta-se à vontade em apresenta-las antes de darmos segmento com a nossa entrevista.

Dados Pessoais

Nome: _____

Função: _____

I secção: Identificação de crianças com TEA

Quantos Utentes o CERCI - Maputo têm?

Dentre esses utentes, quantos têm o diagnóstico de TEA?

Qual é a faixa etária dos utentes com diagnóstico de TEA?

Qual é o género dos utentes com diagnóstico de TEA?

A quanto tempo esses Uteses se encontram na CERCI-Maputo?

II Secção: Descrição das crianças com TEA

Em que nível de Autismo essas crianças se encontram?

Qual é o desempenho desses utentes em sala de actividades?

Fim!



Faculdade de Educação

Departamento de psicologia

Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais

Guião de Entrevista – 2

Entrevista dirigida aos Educadores

Apresentação

Saudações! Obrigada por aceitar participar da minha entrevista!

O meu nome é Palmira Mathe, estudante de Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais, na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Estou conduzindo uma pesquisa com a seguinte temática: Análise da Participação da família (em particular encarregados de educação) no processo de Educação das crianças com transtorno de espectro autista (TEA).

Dados Pessoais

Nome: _____

Função: _____

I Secção: Descrição das crianças com TEA

Qual é o desempenho do seu aluno com TEA em sala de actividades?

Qual é a sua observação no que concerne ao engajamento dos pais no processo de educação dos utentes com TEA, tendo em conta as observações, convivência dia-a-dia em sala de actividades, intervalo e demais actividades no recinto?



Faculdade de Educação

Departamento de psicologia

Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais

Questionário Dirigido a Encarregados de Educação

Apresentação

Saudações! Desde já, agradeço por aceitar participar da minha pesquisa respondendo ao meu questionário.

O meu nome é Palmira Mathe, estudante de Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais, na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Estou conduzindo uma pesquisa com a seguinte temática: Análise da Participação da família (em particular, encarregados de educação) no processo de Educação das crianças com Transtorno de Espectro Autista ou simplesmente TEA, com o objectivo de conhecer as práticas adoptadas pelos mesmos em prol do desenvolvimento educacional.

As suas respostas serão tratadas com confidencialidade, obedecendo as normas da ética e deontologia profissional.

Explicação

O presente questionário é composto por um total de 6 perguntas subdivididas em duas secções. Cada secção contém um título onde, cada pergunta estará alinhada ao título da secção onde se encontra. A primeira secção consiste nos dados pessoais do seu educando, e a segunda secção que consiste nas práticas adoptadas pelas famílias para o desenvolvimento educacional do seu educando.

Instruções

Cada pergunta contém opções de resposta e também espaços em branco onde poderá acrescentar e/ ou escrever a sua resposta. Marque com x a opção escolhida. Obrigada!

Dados pessoais do encarregado de educação

Nível de parentesco: _____ (exemplo: Pai / Mãe, Avó / Avô, Tia / Tio, irmã/irmão,... Entre outros).

I Secção

Dados pessoais do educando

Nome do educando: _____

Idade: _____ sexo: _____ Nível escolar: _____

Qual é o Nível de Autismo que o seu educando apresenta?

Nível 1: Exige pouco apoio (suporte) _____

Nível 2: Exige apoio (suporte) substancial _____

Nível 3: Exige apoio (suporte) muito substancial _____

II Secção

Práticas adoptadas pelas famílias no processo de Educação da criança com o diagnóstico de TEA

1. Para uma melhor educação, ensino-aprendizagem do seu educando o que o sr^o ou sr^a, como encarregado têm feito junto do seu educando fora do recinto escolar?

2. Existe uma rotina estabelecida dentro de casa com, o objetivo de estimular o desenvolvimento cognitivo do seu educando?

b) Sim _____ a) Não _____

1.1. Em que consiste essa rotina?

3. Têm o hábito de revistar a pasta / mochila do seu filho por conta própria para ver se existe uma nota, recado ou TPC (trabalho para caso) ?

a) Sim ____ b) Não ____ c) Às vezes ____ d) Têm alguém contratado para o fazer (ex. Babá, secretaria do lar; ... entre outros)

4. Têm o hábito de questionar sobre o desempenho diário, semanal ou mensal do seu educando?

a) Sim b) Às vezes c) Sempre

5. Já participou das datas comemorativas que a instituição convida os encarregados de educação a participar?

a) Sim _____ b) Não _____ c) Algumas vezes _____ d) Nunca _____

Porquê? (Independentemente da resposta anterior)

Fim

Muito obrigada pela atenção dispensada!



